

Ecos da FEBEM*

Zeno Soares Crocetti**

"Privatizaram sua vida, seu trabalho, sua hora de amar e seu direito de pensar. É da empresa privada o seu passo em frente, seu pão e seu salário. E agora não contente querem privatizar o conhecimento, a sabedoria, o pensamento, que só à humanidade pertence."

Bertold Brecht (1898-1956)

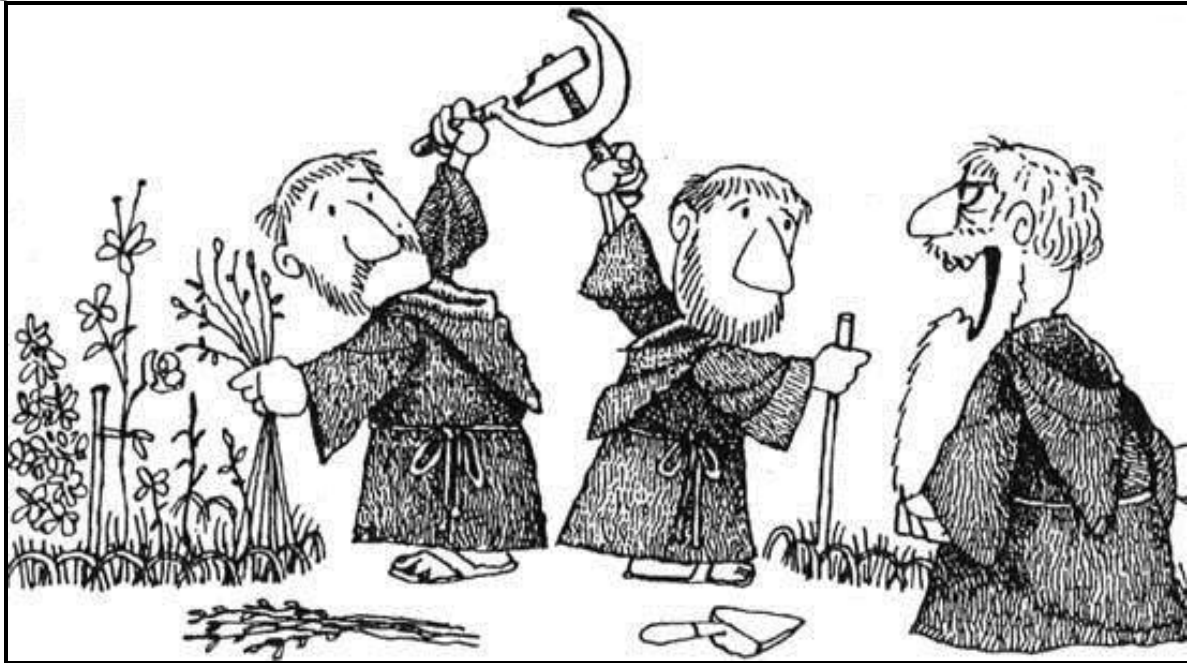
Dizer que em 1992 vivemos um intenso processo político, já virou clichê, mas, nem por isso desnecessário de se lembrar. O ápice foi o impeachment de Collor de Mello, mas também vivemos a ECO-92, o Carandiru, os arrastões e, por mais fechaduras e cadeados que coloquemos em nossas portas e janelas, em algum lugar ainda ouvimos os gritos dos meninos da FEBEM¹ e tantas outras crianças que morrem a cada minuto.

O mundo? Vai de Somália a pior.

A Nova Ordem Mundial não consegue mais esconder as suas mazelas. A ruptura que nos sugeria o Muro de Berlim, apenas desvenda ainda mais a obscenidade do nosso mundo ocidental; sem utopias, não faz mais sentido falar de liberdade a homens livres, não é mesmo! Onde a felicidade nos é vendida diariamente pelas telas. Um fervilhar incontrolável de multiplicidades e particularismos! Uma sociedade que robotiza e atomiza os indivíduos em nome de alguns equívocos, como: a "liberdade" ("seja você mesmo: tome guaraná!"), ou a "igualdade" ("Este computador é para a geração que nasceu para mandar"), ou, quem sabe, a "fraternidade" ("o importante é levar vantagem em tudo!").

Fundado sob as palavras, isto é, afinal, o nosso mundo: se impalpável, indescritível, fluido, inconceituável ou, o que é pior, cruel,

é o que temos no momento. Nele vivemos e sobre ele, nos pequenos intervalos em que a contragosto desligamos a tevê, especulamos, discutimos e depois (para que se incomodar, não é!), voltamos bem comportados para nossos lugares: a retórica nunca exigiu mesmo grandes ações!



Quino © Quino

E nós da AGB, como vivemos neste mundo?

Vivemos para ser cidadão. Ser cidadão é, antes de tudo, entender que não pertencemos a nós mesmos, mas à comunidade em que estamos inseridos. Nesse sentido, exercemos a cidadania enquanto entidade faz valer e respeita as diferenças de posições e atuando conjuntamente na busca das nossas utopias.

Portanto, não bastam apenas conjecturas. A sociedade exige o nosso compromisso e atuação.

* Publicado no AGB Em debate, nº 6, ano 5, São Paulo, março de 1993, p. 1.

** Professor de geografia na UNIBEM, Curitiba.

1 (Hoje Fundação Casa, instituição para detenção e recuperação de jovens infratores).